

COMPORTAMENTO DA SERINGUEIRA EM SOLOS PODZÓLICOS DE RAUL SOARES – MG.

Ciriaca Arcangela Ferreira de Santana do CARMO¹, Tony Jarbas Ferreira da CUNHA¹, Mauro da CONCEIÇÃO¹, Neli do Amaral MENEGUELLI¹, Braz CALDERANO FILHO¹. 1. Embrapa Solos, Rua Jardim Botânico 1024, Rio de Janeiro. E-mail: ciriaca@cnps.embrapa.br.

Plantios pioneiros de seringueira nos estados de São Paulo e Espírito Santo serviram para demonstrar que a heveicultura, restrita às regiões úmidas da Amazônia e litoral Sul da Bahia, poderiam se expandir para outras regiões com regime hídrico caracterizado por um período seco definido e, muitas vezes, com elevado déficit hídrico. Partindo desta premissa, a partir da década de 80, a cultura foi introduzida em Minas Gerais, em regiões caracterizadas por relevo acidentado com grande diferenciação dos solos na paisagem e período seco prolongado que, associados à falta de tradição na cultura e carência de informações técnicas, induzem à necessidade de estudos que permitam definir parâmetros a serem utilizados na identificação das áreas com maior aptidão para a cultura, assim como adequar as práticas de manejo às condições pedoclimáticas locais.

Este estudo teve o objetivo de avaliar a influência das classes de solo no desenvolvimento da seringueira, no município de Raul Soares, localizado na região da Zona da Mata, em Minas Gerais. O seringal apresenta, em média, 12 anos de implantação e se encontra em plena produção. Os parâmetros referentes ao desenvolvimento da planta foram avaliados tendo como base o clone IAN 873, considerado bem adaptado às características ambientais da região. Após um reconhecimento geral da área e identificação das diferentes classes de solos existentes nas partes baixa, média e topo da paisagem, foram abertas trincheiras representativas de cada solo, de forma a abranger a toposequência completa, sob cobertura do clone IAN 873. As análises químicas e físicas de solo foram realizadas conforme EMBRAPA (1997). No que se refere a parâmetros de planta, foram estabelecidas parcelas constituídas de 12 plantas úteis, nos três estratos da paisagem, onde foram medidas a circunferência do caule a 1,30 m de altura do solo. Os estudos pedológicos da área permitiram identificar e caracterizar as seguintes classes de solos: Podzólico Vermelho Amarelo Latossólico eutrófico A Chernozêmico textura argilosa/muito argilosa, presente na parte baixa da paisagem; Podzólico Vermelho Escuro Latossólico distrófico A moderado textura argilosa/muito argilosa, na parte média e Podzólico Vermelho Escuro Latossólico

distrófico A moderado textura muito argilosa, presente no topo. Na área estudada, todas as unidades apresentam alguma camada com características de processo de podzolização, ou seja, de acúmulo de argila não floculada e, conseqüentemente, com redução do volume poroso total e efetiva restrição ao crescimento radicular. Este fato é ainda mais crítico quando se considera que o clima da região é caracterizado por um período seco prolongado e frequentes ocorrências de veranicos. A fertilidade natural é de nível médio tanto nos solos presentes no topo como na parte média da paisagem e de nível elevado na parte baixa.

Os dados referentes à circunferência do caule foram tratados estatisticamente, tendo sido evidenciando o efeito depressivo, significativo, ocasionado pelas restrições físicas dos solos com horizonte B textural, com maior desenvolvimento das plantas localizadas no topo da paisagem.

Assim sendo, torna-se clara a dominância das restrições físicas impostas pelo processo de podzolização, que aumenta no sentido topo-base e ocasiona menor performance de crescimento da planta, mesmo nos solos mais férteis, com horizonte A chernozêmico das partes mais baixas.

Bibliografia citada

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Rio de Janeiro, RJ.-212p. : il. (EMBRAPA – CNPS. Documentos; 1).1997